

«Os estudos sobre os maus-tratos infantis, de forma geral enquanto objeto de investigação, vem recebendo uma atenção crescente há pouco mais de quatro décadas. A negligência infantil, que é a forma mais recorrente entre os maus-tratos contra a criança e o adolescente, passou a ser alvo de mais investimento somente nos últimos quinze anos, no contexto internacional. Argumenta-se que o tema demorou a se impor, mas revelou sua importância devido ao número de casos assinalados aos serviços de proteção (Hildyard & Wolfe, 2002) e, posteriormente, devido às primeiras constatações relativas à gravidade dos danos decorrentes de vivências crônicas de negligência (De Bellis, Hooper, Spratt & Woolley, 2009; Glaser, 2000; Hildyard & Wolfe, 2002).(...) Em paralelo, algumas outras proposições são encontradas (Cruz, 2004; Aligeri & Souza, 2005), mas essas retomam fundamentalmente as definições iniciais, sem acrescentar elementos novos, ou insistem sobre a importância de levar em consideração as condições de vida das famílias denominadas negligentes de modo a distinguir tal fenômeno da pobreza. A negligência resulta de uma dinâmica estabelecida entre vários fatores econômicos, sociais e comunitários, bem como pessoais. A reflexão sobre quais omissões ou comportamentos devem ser considerados como negligência, implicando em procedimentos de responsabilização dos cuidadores, é complexa, pois demanda a consideração de um amplo espectro de variáveis de contexto (idade da criança, nível de desenvolvimento, estado físico e mental como também o entendimento dos pais da situação, seus esforços e a existência e qualidade de programas e serviços na comunidade) como também de fatores sociológicos, psicológicos e econômicos, que contribuem para a produção da problemática (McSherry, 2007; Dubowitz, 2007). Destaca-se que a negligência infantil ocorre independentemente da condição de pobreza, ela é resultado de déficits de habilidades/comportamentos parentais. E isso, explicaria, por exemplo, a ocorrência de muitas situações de negligência em famílias que não têm dificuldades econômicas. Muitas vezes a negligência é usada de forma equivocada para descrever quadros extremos de pobreza, não havendo negligência por parte dos pais, mas da sociedade e das condições adversas vividas (Martins, 2006).(...) Em síntese, poder-se-ia considerar que a negligência se configura quando os pais, geralmente de um modo crônico, não têm vontade/disposição ou capacidades psicológicas requeridas para cuidar da criança e, dessa forma, acabam respondendo inadequadamente às necessidades de seus filhos e não demandam ou não conseguem aproveitar da ajuda de outras pessoas que poderiam/deveriam ajudar. (...) É fundamental a recorrência de maus-tratos seja rompida, o que pode ser realizado através de programas de intervenção realizados com os pais, com a escola e com as crianças. A escola, o ambiente escolar, é não somente, um importante local para a detecção dos casos de negligência, como também muito adequado para a implementação de programas de intervenção.

Pasian, M. S., Faleiros, J. M., Bazon, M. Re., & Lacharité, C. (2013). Negligência infantil: a modalidade mais recorrente de maus-tratos. *Pensando famílias*, 17(2),61-70.



Biblioteca



Mostra bibliográfica Ago' 2022

Faculdade de Psicologia | Instituto de Educação
UNIVERSIDADE DE LISBOA
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa
Tel.: 21 794 3891/92
E-mail: biblio@fpie.ulisboa.pt

Abuso e maus tratos na infância

Abuso e maus tratos na infância

American Humane Association, & Charmaine R. Brittain. (2006). *Understanding the Medical Diagnosis of Child Maltreatment: A Guide for Nonmedical Professionals: Vol. 3rd ed.* Oxford University Press. <https://eds.p.ebscohost.com/eds/ebookviewer/ebook/bmxlYmtfXzE0MzMyMF9fQU41?sid=e0937dc1-2b98-48ac-9d32-8aa0f560c43e@redis&vid=17&format=EB&rid=45>

Ardino, V. (2011). *Post-traumatic syndromes in childhood and adolescence: a handbook of research and practice.* John Wiley & Sons. PSICOTER ARD*POS

Bifulco, A., & Moran, P. (2000). *Wednesday's child: research into women's experience of neglect and abuse in childhood, and adult depression.* Routledge. PSICOPAT BFL*WED

Borneman, J. (2015). *Cruel attachments: the ritual rehab of child molesters in Germany.* University of Chicago Press. PSI/SAU BRN*CRU

Bentovim, A. (2009). *Safeguarding children living with trauma and family violence: Evidence-based assessment, analysis and planning interventions.* Jessica Kingsley Publishers. TER/FAM BNT*SAF

Davies, C., Stratton, P., & Browne, K. (1988). *Early prediction and prevention of child abuse.* John Wiley. PSICOPAT BRW*EAR

Hart, P. S. (2010). *A Home for Every Child: The Washington Children's Home Society in the Progressive Era.* University of Washington Press. <https://eds.p.ebscohost.com/eds/ebookviewer/ebook/bmxlYmtfXzQ2MzY4OV9fQU41?sid=e0937dc1-2b98-48ac-9d32-8aa0f560c43e@redis&vid=28&format=EB&rid=96>

Helander, E. A. (2011). *Lost lives: the pandemic violence against children.* Academic Press. PROC/SOC HLN*LOS

Horwath, J. (2007). *Child neglect: identification and assessment.* Palgrave Macmillan. PROC/SOC HRW*CHI

Howe, D. (2005). *Child abuse and neglect: attachment, development and intervention.* Palgrave macmillan. PSI/FOR HOW*CHI

Howe, D. (1999). *Attachment theory, child maltreatment and family support: a practice and assessment model.* Macmillan Press. TER/FAM HOW*ATT

Jones, E. (1991). *Working with adult survivors of child sexual abuse.* Karnac Books. PSI/FOR JNS*WOR

Kempe, C. H., & Helfer, R. E. (1976). *Child abuse and neglect: the family and the community.* Ballinger. PSI/FOR HLF*CHI

Myers, J. E. B. (2011). *The APSAC handbook on child maltreatment* (3rd ed). Sage. PROC/SOC MYR*APS

McGee, S. A., & Holmes, C. (2008). *Finding sunshine after the storm: a workbook for children healing from sexual abuse.* Instant Help Books. PSICOTER MCG*FIN

Scannapieco, M., & Connell-Carrick, K. (2005). *Understanding child maltreatment: an ecological and developmental perspective.* Oxford University Press. PSI/FOR SCN*UND

Mark B. Constantian. (2019). *Childhood Abuse, Body Shame, and Addictive Plastic Surgery: The Face of Trauma.* Routledge. <https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9781315657721/childhood-abuse-body-shame-addictive-plastic-surgery-mark-constantian?context=ubx&refId=15da8ca9-654d-42e6-98b9-ca15f8319908>